

Evangelii Gaudium – A Alegria do Evangelho

Exortação Apostólica do Papa Francisco para o percurso de seu pontificado – A palavra do Papa para a unidade, comunhão e missão da Igreja no mundo atual.

Queremos apresentar com esta breve chave de leitura da EG¹ as principais propostas da Igreja “em saída”. O texto é organizado por parágrafo, a abreviação EG 24, indicará o número do parágrafo, e não a citação da página.

1. A Alegria do Evangelho é como o Papa inicia o texto², propondo um **encontro com Jesus** e o seu **percurso pastoral e missionário para os próximos anos** (EG 1). Eles nos mostra os riscos da sociedade mundial, com a **cultura do consumo exagerado**, pois **geram: tristeza, individualismo, comodismo, mesquinhez e consciência isolada, e assim esquecemos os pobres e não escutamos a Deus** (EG 2). Esta é a primeira análise conjuntural dos obstáculos atuais para a pregação e vivência do Evangelho.

2. A proposta presente na EG prossegue com a pastoralidade missionária iniciada na *Evangelii Nuntiandi* (do Papa Paulo VI), a qual o Papa Francisco avança aos dias atuais com a **força da misericórdia** – “Deus nunca se cansa de nos perdoar” – (EG 3). É com esta Boa Notícia que **a Igreja sai para evangelizar**, como presentes nos livros de Isaias, Zacarias, Lucas e João (EG 4-5) como proposta para os cristãos poderem viver a alegria pascal (EG 6), evitando “**a tentação das desculpas e queixas**” (EG 7). Comunicar o **Evangelho a partir da vida do povo**³, como orientou Aparecida (DocAp. 360) possibilitando **vencer a mentalidade de isolamento** (EG 8-10).

3. A ação evangelizadora se torna sempre nova e com significado atual para as demandas dos **sinais dos tempos**, rompendo os esquemas enfadonhos (EG 11). Somos convidados a participar com Cristo no protagonismo e escuta do Espírito, fazendo a Igreja **ir ao encontro de todos** batizados/não batizados/pessoas de boa vontade, sem **proselitismo e sim por atração**. Assim, **passando da pastoral de conservação para missionária** (EG 12-15).

4. Este caminho missionário **se constrói sinodalmente, caminhando e escutando a todos e todas**. Com este intuito evangelizador, o Papa Francisco a partir das bases propõe

¹ Usaremos esta abreviação para a *Evangelii Gaudium*.

² Consequentemente torna-se o título da exortação.

³ Traços da teologia argentina do povo – pensada dentro da cultura popular para a transformação da nação.



uma renovação eclesial: ser povo de Deus, pregar a Palavra, incluir os pobres, *missionar* e dialogar a paz (EG 16-18).

Capítulo I – A Transformação missionária da Igreja

5. Uma Igreja “em saída” é dinâmica e missionária, procurando alcançar as periferias reais e existenciais⁴. Como em Pentecostes sai de si mesma quebrando os esquemas sem excluir ninguém, para *Primeirizar*⁵ – envolvendo-se, acompanhando, frutificando e festejando – como comunidade de discípulos e missionários. Tratando-se de se abaixar como Jesus fez para o lava-pés com paciência e proximidade (EG 19-24).

6. Para esta proposta é necessário a **conversão pastoral**, que renova evangelicamente os lugares e estruturas, através da mudança de mentalidade. Pensar a **paróquia criativa, dócil ao Espírito, com a vida do povo, sem complicações, lugar de escuta e diálogo**, isto é, comunidade de comunidades (EG 25-28).

7. Compreender cada comunidade como base apostólica capacitada pelo Espírito renovar à Igreja, **valorizando o rosto local**. Esta nova estrada pastoral e missionária através do diálogo será **um processo participativo, convidando a leigos (as), padres, bispos e o papa à conversão e exercício da colegialidade. Descentralizar poderes e serviços** que não ajudam e sim complicam a dinâmica missionária (EG 29-32).

8. **PASTORAL COMO CHAVE MISSIONÁRIA**: urgente em sair de si mesma (sempre foi assim) para **com ousadia repensar a comunidade e com coragem testemunhar o Evangelho e não impor doutrina**. Dessa maneira, a consequência pastoral nos convida aplicar a misericórdia, deixando de lado **os perigos das ideologias e suas opções de uma religião pesada e punitiva** (EG 33-43).

9. **O discernimento misericordioso proporciona a conscientização dos limites e atitudes rígidas defensivas visando abertura do coração materno e maduro**. Este busca um novo olhar e escuta dos feridos, abrindo as portas da comunidade. **A Igreja saindo da posição de alfândega** para facilitar a compreensão do Evangelho e a aplicação do bálsamo da misericórdia (EG 44-47). **Uma Igreja acidentada porque saiu, caiu e sabe levantar-se, e não doente, cômoda e fechada em si mesma com suas obsessões e procedimentos**. Necessidade de **deixar de ser autorreferencial e burocrata, mudando as estruturas obsoletas** (EG 49).

⁴ Locais distantes ou descartados, distantes pela dor e o sofrimento.

⁵ Tomar a iniciativa.

Capítulo II – Na crise do compromisso missionário

10. O discernimento evangélico é importante para lidar com a crise do compromisso comunitário, diante dos sinais dos tempos no mundo atual. **Tempo marcado pelo crescimento da violência e desigualdade social, gerada de uma economia da exclusão – “que mata”**. A cultura do descarte marcada pela globalização da indiferença favorece novos ídolos da ambição e do poder. As conseqüências são as ideologias fundamentalistas, guerras, o provisório, superficialidade, consumismo, individualismo. Essas características **trazem às paróquias e comunidades, a mentalidade do mundanismo e soluções rápidas** (EG 50-63).

11. As questões presentes no mundo secularizado questionam a credibilidade da Igreja, suscitando **qual pastoral a realizar**. A proposta **“em saída” promove pensá-la nos vínculos comunitários com processos a longo prazo e construtores de pontes**. Como também cristianismo **que não explora o devocionismo individualista, e sim a autêntica piedade popular que é comunitária**. A cultura urbana requer à evangelização repensar a nova evangelização, buscando novos núcleos para uma Igreja servidora do diálogo. Significando **dialogar os vários dilemas urbanos: tráfico, exploração de menores, os idosos, jovens, corrupções**. Inserir o Evangelho de forma testemunhal na sociedade e diante destes dilemas (EG 64-75).

12. **As tentações dos agentes de pastoral e também do clero nascem da crise do compromisso fraterno, estando preocupados com a obsessão de procedimentos e burocracias**. Outro fator está na falta de amadurecimento espiritual, humano e de conhecimento para o exercício ministerial e pastoral. **Os projetos se tornam irrealizáveis, sem contato com a vida do povo, ansiedade de resultados, muita organização e obrigações cansativas**. Culmina-se no pragmatismo cinzento da vida da Igreja com **o cristão com cara de múmia, museu e de túmulo**, ou seja, sem vida. A desilusão e a tristeza com desencanto fazem **padres e agentes de pastorais lamurientos e com caras azedas, tornando-se estéreis** (EG 76-86).

13. Hoje se faz necessário **a mística de vivermos juntos**, nos misturar, nos encontrarmos, nos apoiarmos interpelando o outro com a alegria contagiante do Evangelho. O perigo da religião como consumo e da espiritualidade do bem-estar desumaniza, contrário, a decisão divina da encarnação. **A comunidade se torna o lugar curativo** do mundanismo espiritual (práticas revestidas da fé), ou seja, meus interesses, aparência e moralismo vigarista. Assim, o que eu penso torna-se o único referencial, o **autorreferencial narcisista, autoritário e doutrinal**. **A tentação de dominar espaços** da Igreja com liturgias exibicionistas e prestígios, onde os **clérigos se tornam funcionários do sagrado e clericalizadores dos leigos**. A busca está na vanglória e o fechamento em si mesmo com o **“deveriaqueísmo”** (sempre deveria ser assim), constatando uma comunidade



doente. A proposta é de sairmos “das sacristias” reais e existenciais através da força missionária (EG 87-109).

Capítulo III – Anúncio do Evangelho

14. Em qualquer época e lugar o anúncio do Evangelho é dever da Igreja, como povo de Deus peregrino. Esta **eclesiologia missionária revelada pela Trindade**, atuando na história faz a **Igreja ser um lugar da misericórdia**. Este povo de Deus comprometido com suas diversas culturas proporciona a dinamicidade da evangelização com o **protagonismo dos batizados**, pois a missão deve nos fazer crescer e não nos tornar medíocres (EG 110-121).

15. A piedade popular é espiritualidade do Evangelho vivenciada e testemunhada na vida cotidiana, com a tarefa diária da renovação missionária. O diálogo nessas diversas realidades populares será a **forma querigmática com os carismas do Espírito**, sem exclusivismos. Dessa maneira, a homilia será a capacidade do Pastor em comunicar-se com o seu povo, com a maternidade madura, fazendo de modo honesto, orante e à luz da mensagem bíblica. **A escuta da vida do povo será a forte contribuição para um caminho mistagógico** (122-175).

Capítulo IV – A dimensão social da evangelização

16. A força Eucarística levará ao compromisso social na **fórmula – Palavra + Amor fraterno + misericórdia + sair de si mesmo para outro = Igreja missionária com o projeto de Jesus, implicando o ser humano na sua integralidade. Os pobres se tornarão a luz da kenosis⁶ a exigência do movimento eclesial** em direção de todos. A conversão da mentalidade da comunidade criará a solidariedade, respeito aos direitos humanos, **indo ao encontro das periferias urbanas**. Isso é diferente do assistencialismo e sim é a prática divina em favor dos pobres e esquecidos. **É exercício profético da misericórdia**. A opção pelos pobres fará a evangelização **criar novas propostas comunitárias**, indo à raiz dos males sociais. **Evidenciar os novos excluídos/descartados questionará as macro-relações políticas, sociais e econômicas**. Sendo a superação das mentalidades que destroem a vida humana pela do cuidado dos mais fracos. Acompanhar pastoralmente os **desafios do tráfico humano, dos males às mulheres e da violação da vida nas diferentes etapas**, criando processos de paz e inclusão social. O desenvolvimento integral de todos com a possibilidade da cultura do encontro alimentado

⁶ Abaixar e despojar.



pela DSI. **A paz social será fruto da inclusão social dos pobres**, e não simplesmente ausência de violência ou imposição sobre outro (EG 186-221).

17. **Os princípios usados pelo papa Francisco** fortalecem este caminho processual da Igreja “em saída”, e são eles: **1º O tempo é superior ao espaço (EG 22-225), a unidade prevalece sobre o conflito (EG 226-230), a realidade é mais importante do que a ideia (EG 231-233) e o todo é superior a parte (EG 234-237)**. Estes princípios possibilitam a evangelização que não se prende a disputas de espaço, poder, reconhecimento e superioridade e sim com abertura ao diálogo evangélico, missionário e social, construindo à cultura do encontro para os consensos de convivência social, ecumênica, inter-religiosa. A dimensão social do Evangelho aplicada com ousadia (EG 238-258).

Capítulo V – Evangelizadores com espírito.

A nova evangelização na perspectiva “em saída” será maior que cumprir tarefas, e sim contagiar pela alegria do Espírito na práxis evangélica. De maneira orante e resistente, **o espírito missionário fará a Igreja próxima e autêntica testemunha de Cristo.** As experiências do fracasso possibilitarão repensar os **caminhos além da visão empresarial dos resultados e do sucesso**, e sim confiantes na força do Espírito Santo (EG 260-279).

A contemplação, a oração, a força da Trindade e o paradigma mariano sejam a motivação da Igreja que sai em direção ao mundo para testemunhar a alegria do Evangelho (EG 280-288).

Pe. André Luiz Bordignon-Meira. 2022.